

Por paradoxo bastante, o cometa foi encontrado no dia 41 de Setembro do anno de 1909, muito antes de poder ser avistado pelo mais poderoso telescópio, progresso que

redonda em credito do astrónomo de Heidelberg, dr. Max Wolf, que empregou a sensível chapa photographica em vez da menos sensível retina humana. E' esta mesma periodicidade que distingue o cometa de Halley dos outros. A sua orbita é uma ellipse colossal, com o sol proximo de uma extremidade. Muitos outros cometas caminham em parabolos ou hyperboles, ambas curvas abertas. Taes cometas redopiam uma vez em torno do sol, depois mergulham no espaço infinito para não mais voltarem.

Como todos os outros cometas fixados pela objectiva ou telescópio o fogoso vagabundo de Halley apparece primeiro como um fraco e apagado disco, quasi do tamanho d'um parenthesis impresso. Algumas semanas depois começou a mostrar contorsões, o primeiro indicio d'aquella cauda que se desenvolverá no cam. oriental pouco antes do romper d'alva antes do melado de abril e no seu occidente depois do sol posto na ultima quinzena de maio. Quando um cometa caminha para o sol, a cauda augmenta de extensão e esplendor. Evidentemente os feixes luminosos d'um cometa e o sol estão mysteriosamente ligados, relação que é tanto mais apparente quanto é certo que quer o cometa esteja na sua orbita quer elle caminhe ou se affaste do sol com a velocidade de milhões de milhas por dia, estes feixes luminosos estão sempre dirigidos em opposição ao sol.

Parece como se um poderoso vento solar estivesse soprando em direcção opposta e luminoso castello do cometa como o fumo. Mas sabemos que o espaço interstellar é rarefeito, que o cometa não está a arder, se bem que esteja quente, e que só alguma força subtil emanando do sol pôde agitar aquelle admiravel ven de luz. Por aquella mesma lei de gravitação que Halley tanto contribuiu para vulgarizar a cauda deveria irresistivelmente ser atrahida para o sol e não repellido. E' claro que seja qual for a força repulsiva deve ella ser superior á attracção solar, e a attracção solar é tal que se nós e eu fusessemos transportados á superficie solar, mal nos poderíamos mover sem o auxilio do guindaste a vapor.

Parece quasi gracejo scientifico descobrir que a mysteriosa força, que parece mais poderosa com effeito que a mais poderosa força de atracção no nosso systema solar, é nem mais nem menos do que a *pressão da luz*. Concluido o gracejo é uma verdade experimentalmente demonstravel. Os campos verdes, os continentes, os oceanos da terra todos supportam um aggregado peso de luz de 150.000 toneladas. Então porque é que nós não somos arremessados pelo espaço fora pela simples pressão da radiação do sol? Simplesmente porque a pressão da luz actua nas superficies mais do que sobre as massas.

A TERRA MERGULHARÁ NA CAUDA

Um nucleo cometario variando em diametro desde 20.000 até 1.000.000 de milhas, compõe-se de materia meteorica ou granular, que esta sujeita á alteração chimica devido ao calor do sol.

A proporção que o cometa mais se aproxima do sol á mudança na composição chimica torna-se mais accentuada. A materia refere com furia vulcanica e só é impellido do nucleo pela pressão da luz, de modo a formar aquella maravilhosa veia a que nós chamamos cauda do cometa e que, como já frizámos, está invariavelmente dirigida para alem do sol.

Ha tambem prova de forças electricas repulsivas no sol e forças no proprio nucleo do cometa contribuindo todas com a pressão da luz para formar a cauda cometaria.

A constituição d'aquella feixe de luz não está ainda definitivamente esclarecida. Que algum d'elle é vapor metallico não resta duvida. Que é composta de gaz de propriedades conhecidas tambem é certo. Algum d'estes gaz é exactamente o mesmo que nós queimamos no fogão da cozinha; outro é o cyaogenio, vapor altamente venenoso que forma a base do cyaeto de potassio e outros compostos toxicos; outro é o hydro-

genio, gaz extremamente leve e inflammavel usado para encher balões. Atravez do brilhante appendice do cometa de Halley, tão venenoso como bello passará a terra na noite de 18 de Maio de 1910. O que acontecerá? Nada. Duas vezes já no seculo passado, em 1819 e 1861, a terra foi varrida por uma cauda cometaria; porem só os astrónomos deram por tal. Talvez em 18 de Maio vejamos um estranho clarão nos céus, talvez um chuveiro de estrellas cadentes, mas nenhuma outra evidencia de que estamos respirando a mortifera cauda d'um cometa.

PEQUENA DENSIDADE DO APPENDICE

E' claro que uma cauda não é tão formidavel como a sua composição chimica ou o seu comprimento de 20.000.000 a 120.000.000 de milhas nos autorisa a suppor. Na verdade, o ar que nós respiramos é tão denso como ferro em comparação com a diaphana densidade d'uma cauda cometaria. Uma milha cubica d'ella pode encerrar se n'uma caixa de rapé. Eis porque a atmosfera da terra não será sensivelmente affectada na noite de 18 de Maio.

Se a cauda fosse mais densa do que realmente é esta fricção da terra podia tornar-se fatal. Supponhamos que o hydrogeneo existia em grandes quantidades na cauda. A atmosfera tornar-se-ia um jacto de gaz, que inflammaria com terrifica explosão ao contacto de uma chamma. Supponhamos que o gaz carbonico que abundava. Todos os animais e seres humanos seriam sufocados tão promptamente como se apaga uma vella com um sopro. Admittase que o cyaogenio se misturava com o ar. E' evidente que daria em resultado morte instantanea.

E por ultimo supponhamos que os vapores constituindo a cauda d'um cometa se combinavam com o ar, que o azote na percentagem de oitenta por cento da nossa atmosfera se convertia em gaz hilarante. O genero humano dançaria delirantemente feliz até á morte anestherica. Muitos d'estes pesadellos foram linguisticamente trabalhados pelo fantasista Flaminio.

Nenhum cientista de reputação os toma muito a sério.

Faro, Abril de 1910.

Candido dos Santos.

Queda do Governo?

Estamos novamente em crise politica. Não sabemos se á hora em que o nosso jornal entra na machina, já estará demissionario o governo da presidencia do sr. Veiga Beirão. A *Havas* ainda não nos disse nada e por isso não nos atrevemos a vaticinar.

Claro que se vivessemos n'um regimen de politica séria, onde a marcha dos negocios publicos fosse o que devia ser e não o que varias entidades querem que seja, já podíamos dar de certeza a noticia da queda do gabinete, depois do que se passou na agitada sessão electiva de ante-hontem.

Mas como a politica actualmente é em Portugal, não tem significado sufficiente os acontecimentos d'essa sessão. E' mesmo muito provavel que o governo fique e, se tiver de cabir, não reste duvida a ninguem de que será formado, mais uma vez, aos desejos de quem tem feito todos os ministerios do actual reinado.

Esperemos pois os acontecimentos, sem impaciencia.

Concerto no jardim

Toca hoje no jardim publico, das 5 ás 7 horas da tarde, a banda de infantaria 4, com o seguinte programma:

1.ª PARTE

Alexandre Herculeano, marcha.
Si j'étais roi, sinfonia.
Tosca, pot-pourri da opera.
Valsa de Chopin.

2.ª PARTE

Cantos populares, rapsodia de Nunes.
Viuva Alegre, valsa.
Premio do Rei, marcha de Martinó.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 17.—D. Hortense Corrêa de Mello Galvão, D. Theolinda das Dores Galvão Pissarra, D. Rosa Coelho Pereira de Mattos, D. Maria Firmina Parana Biecher de Gusmão, D. Carolina Ramos Mendes, José Mendes Tello.

Tercia, 19.—João Estevão Aguiar.

Quarta, 20.—José Pires de Jesus, Luiz Rodrigues Corvo.

Sexta, 22.—D. Maria da Soledade Delrisco da Silva Santos, João Coelho Pereira de Mattos, José d'Ascensão Guimarães.

Continua doente, embora um pouco melhor, o sr. Manoel Luiz Marques, commerciante n'esta cidade.

Acompanhando sua sobrinha D. Maria Fernandes Costa que regressou á sua casa do Avellar, partiu no rapido de segunda feira para Lisboa o sr. D. Maria da Conceição Avellar, que hontem voltou a esta cidade.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Silvestre Falcão.

Na quinta feira partiram para Sevilha, onde vão assistir á importante feira de gado, os srs. dr. Francisco Vaz e sua irmã D. Sebastiana, Antonio Traves e Neves, dr. Candido de Sousa, Justino Chaves o esposo, de Faro; D. Lisbella Pessoa e sua afilhada D. Esther, dr. Antonio Francisco de Sousa, de Tavira.

Alguma d'estes viajantes fencionam prolongar o seu passeio a Cadiz a Gibraltar.

Na Sé de Faro realisou-se ha dias o consorcio do sr. Miguel Tavares Branco, alferes de infantaria 4, com a sr. D. Olivia Carapeto, filha do sr. José de Brito Carapeto, d'aquella cidade.

Partiu para a ilha das Flores o sr. João Gualberto Estrella, do Olhão, que recentemente foi nomeado contador para aquella ilha.

Chegam amanha a esta cidade, onde fixam residencia, a esposa e filhos do sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas, tenente de infantaria 4.

Tem passado incommotada de saude a sr. D. Maria das Dores Callega.

Soffreu ha dias, em Lisbon, uma melancolica operção, a esposa do sr. Antonio Gil Carreira, sendo operante o habilidoso clinico dr. Manoel Cabeça. A operção correu bem.

Tumbou o sr. Gil Carreira que como sua esposa foi á capital por motivo de falta de saude, soffreu uma operção.

Tem passado ultimamente peor dos seus incommodos de saude o sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes.

É operado hoje n'esta cidade o sr. Alberto Carapeto, escrivão de fazenda em Silves.

Regressou do Algarve á sua casa de Beja o sr. visconde de Estoy.

Acompanhado de sua esposa relizou de Portimão para a ilha da Madeira o sr. Luiz Fialho. Na gare da estação d'aquella villa estavam a despedir-se do sr. Fialho multissimas pessoas das suas relações.

No dia 5 do corrente effectou-se em Portimão o consorcio da sr. D. Isabel Fragozo Simões com o notario d'aquella comarca sr. João Jose Tavares.

Partiu hontem para Lisboa o sr. Domingos Soares.

Acompanhado de sua esposa partiu na segunda feira para Lisboa o sr. Joaquim de Mendonça Mello Trindade, que ali foi em consulta medica.

Comemorando o segundo anniversario natalicio de seu filhinho José Valeriano da Gloria Pacheco, os srs. José Joaquim Pacheco, tenente de infantaria 4 e sua esposa D. Maria da Gloria Pacheco, promoveram em sua casa na noite de 9 do corrente uma reunião de familias das suas relações, que decorreu interessantemente animada. Assistiram as sr. D. Candida Carapeto e sua sobrinha D. Rosa Oliveira, D. Flavia e D. Gloria Nova, D. Emilia Torres e suas filhas D. Idalina e D. Celeste; D. Irmã Oliveira, D. Rita Carvalho e sua filha D. Hiranina, D. Felisbella e D. Beatriz Cabrinha, D. Maria Augusta Reis, D. Anna e D. Angelina Pires Cruz.

Tem estado doente a sr. D. Maria Victoria Sanchez Inglez, estremeçada esposa do sr. dr. Virgilio Inglez.

Adoeceu com gripe em Lisboa a sr. D. Maria Solesio Padinha, que para ali baviu partido na semana passada.

Partiram de Faro para Lisboa a esposa e sobrinhas do engenheiro sr. Carlos Albero e a sr. D. Maria Isabel Lopes do Rosario.

Estiveram em Tavira na quinta feira os srs. Amadio Pires Franco, José Nogueira, Domingos Antonio Rosa e Nicolau da Silva, de Castro Marim.

Propaganda Republicana

Foi adiada para o proximo dia primeiro de maio a conferencia do sr. dr. Bernardino Machado em Villa Nova de Portimão, que estava annunciada para hoje.

A "ARRANCADA"

Approxima-se do seu termo, segundo uns parece, esta decantada questão ha tantos annos mexida nos tribunales e na imprensa e motivada, ao que se diz, por arbitrariedades praticadas na construção do caminho de ferro entre Tavira e Conceição e que lesavam os interesses dos proprietarios d'alguns terrenos situados o'aquelle troço.

Para melhor conhecimento da questão esteve domingo ultimo n'aquella local o sr. dr. Paulo Cancelli, procurador regio da Relação de Lisboa, acompanhado dos srs. Guedes Infante, sub director dos caminhos de ferro do sul e sueste; Arthur Mendes, engenheiro chefe de via e obras; Joaquim Raphael Pinto, chefe de secção de vias e obras; dr. Fructoso da Silva, delegado do procurador regio n'esta comarca e Parreira Faria, escrivão do juiz de direito.

O dr. Paulo Cancelli fez minuciosas observações nos locais questionados, segundo nos consta o pleito terá em breve o seu termo com solução favoravel para os caminhos de ferro.

No Kinematographo

O dilettantismo lisboeta tem agora, para se deliciar, a orchestra de Berlim? Pois bem, Tavira não lhe fica airaz e pela iniciativa louvel dos quatro excellentes rapazes que são os empresarios do salão kinematographico da Alagôa, os tavienses tambem podem deliciar os seus ouvidos com os accordes sentimentaes e artisticos de tres saletas andaluzas que no mesmo salão se exhibiram quinta e sabbado ultimos e que hoje ali vão, pela ultima vez, dar um magistral concerto.

Alaude, bandurra e viola são a triade instrumental com que se fazem apreciar aquellas tres vocações artisticas que justamente tem conquistado ao nosso publico farta colheita de applausos.

O programa d'hoje é um delicado escripto musical, exhibindo se tambem algumas das melhores fitas até hoje conhecidas.

Quem deixará, pois, de ir esta noite ao kinematographo?

MEDIDAS DE FAZENDA

No ultimo numero do *Heraldo* iniciou um distincto funcionario de fazenda, nosso comprouveiano, uma serie de criteriosos artigos nos quaes se propõe analysar devida e imparcialmente, as medidas de fazenda recentemente apresentadas á camara legislativa pelo actual titular da pasta da fazenda sr. Soares Brauco. O nosso collaborador, que se encobre modestamente sob a rubrica de *um empregado de fazenda amante do seu pais* refere-se especialmente á parte d'estas medidas que effecta o numero pessoal da fazenda, defendendo o galhardamente do conceito menos justo que d'elle faz o sr. Soares Brauco nos seus projectos de lei.

Publicamos hoje na quarta pagina o segundo d'esses artigos e para elle chamamos a attenção dos leitores, especialmente dos interessados no assumpto.

Noticias de Portimão

No dia 14 do corrente effectou-se o casamento do sr. João Soares, empregado gerente da casa Soares & Filhos com a sr. D. Martha Rocha, filha do sr. Rocha, regente da Philarmônica Democratica, de Silves.

Estão enfermas a sr. D. Amiceta Paiva Gomes e a filha mais velha do sr. Corte Real.

Regressou de Lisboa, com sua familia, o sr. Frederico da Paz Mendes.

Tem chavido bastante estes dias. Ao vereador municipal sob cuja vigilancia estão os serviços do jardim diremos que se torna reparado o não se fazerem ali novas plantações.

Vae continuar-se o dique d'esta villa, para o que já ha a verba de um conto de reis.

Já se acha empregada em Lisboa o sr. Jeronimo Jacob que se demittiu do logar que tinha na casa Fialho.

CARTA DE FARO

PONSON DU TERRAIL, «ROCANBOLE», BONNOS E PIPAROTES—DISCURSOS EMPOLGANTES, SITUAÇÕES DRAMATICAS E ENREDOS—«CHAMPAGNE» RAJAS E... GAZOZA—O MEU COMPADRE CHARIVARI, A MARGARINA E A ACIDEZ DO AZRITO—AINDA A «HORDA DOS GANHÕES»—PHYSICA RECREATIVA E... GYMNASTICA PRATICA—OS DOIS NICOLAS DO SR. NETTO E A INFLUENCIA DOS SEIS AVES-TRUZES—O QUE DIZIA O MEU ULTIMO «POST-SCRIPTUM»—MÁ LINGUA, «LA-CRAUS» E «CENTOPEIAS», «CUIAS» E «CHICHIS»—UKA CALABRIA... MORAL—ESCORÇO DO MACEDINHO—HOMENAGEM A UM OBREIRO DO JORNALISMO—O QUE ELLE FOI E O QUE PODERIA TER SIDO—«MACEDO E «AYRES PINTO»—JORNAL, ARTIGOS E PONTA-PÉS PARA TRAZ—O OLHO DA PROVIDENCIA—FALTA A RAPAZIADA BRAVA—AS FRAQUEZAS SCIENTIFICAS, COLLARINHOS E «RABONAS», ETC., ETC., ETC.

Ponson du Terrail, dizia se, para escrever os seus complicados romances, entre os quaes avulta o interminavel *Rocamboles* cuja acção abrange, pelo menos, vinte gerações,—lançava mão de uma serie de bonecos que representavam os personagens, enfileirava-os e fazia os desaparecer ao acaso e aos piparotes.

Consegua, assim, effeitos mais empolgantes que os discursos do sr. Netto, situações mas dramaticas que as do sr. Aranhão e enredos com mais interesse que os do meu compadre Charivari.

Quem pudesse fazer outro tanto! Mas não! E' impossivel.

Ea, misero e mesquinho chronicista, tenho de lançar mão sempre dos mesmos homens, historiar scenas que decorrem nos mesmos locais, disparates e tolices que ribombam pelos mesmos sitios!

Um horror, uma desgraça, uma peste!

Terrail, entre dois capitulos, fazia andar os seus personagens um longo estirão mundial, eu, por infelicidade, sou forçado a limitar o meu campo de acção entre o velho Largo da Sé e o Campo da Trindade, com escala pela praça D. Francisco Gomes e Rua das Lojas, (lá vai a velharia, que a gente nova desculpará), e pouco mais!

Concordem que é pouco.

Ponson, de braço dado com a sua Phantasia, espiritalisada pelo *Champagne* resulante dos folhetins bem pagos, transformava os seus heroes, desde simples mendigos sem eira nem beira, nem ramos de figueira, em opulentos rajás, em ricos potentados, em creaturas emfim, que valiam quanto pensavam.

Neste triste fadario de retratar os meus contemporaneos eu sou dez mil vezes mais infeliz que o romancista francês.

E' mais, muito mais restricto o meu campo e se quizer molhar a palavra, recorrendo a estimulantes para exsultar o cerebro, estarei quando muito, habilitado a tomar uma simples e modesta *gazozza*.

Quanto a phantasias, Deus nos livre d'ellas que seriam a ruína e o descredito destas correspondencias, se por ventura cá mettessem o bedelho.

Aqui, como é publico e notario, tem de brilhar a fidejidade, mais pura, o realismo mais cru, mais flagran e mais expressivo.

O contrario não presta.

Fosse eu, por exemplo, assegurar que o meu importante compadre Charivari está tão apto para calcular a quantidade de margarina existente nas manteigas á venda, a grau de acidez dos azeites ou a pureza dos vinhos, como eu para escrever em chinês.

Toda a gente, mesmo sabendo que taes coisas se relacionam com o nicho em que alberga seus ocios aquelle meu ditoso compadre, era capaz de chamar-me, pelo menos tólo e vamos lá que talvez não deixasse de ter razão!

Afirmasse eu que a famigerada *horda dos ganhões* que especula no estabelecimento da alameda por conta propria e em nome da Santissima Asneira, pelo menos, dez reis de linhas rochas e ninguem me acreditaria!

Dissesse eu que o sr. Aranhão,

A eterna questão...

Pescadores hespanhães nas aguas portuguezas—Autos, autos, autos... para nada—O ridiculo e a inefficacia das multas em Hespanha—A ópera comica dos motins em Ayamonte—O genio, a actividade e o golpe de vista dos nossos governos—A denuncia do tratado e episodios adherentes—Tudo como d'antes.

As canhoneiras da esquadra fiscal da costa aprezeram mais 43 embarcações hespanholas, que foram encontradas a pescar nas aguas territorias, na costa do Algarve, em contravenção do disposto no tratado entre Portugal e o paiz vizinho.

Do Seculo, de 10 de abril.

Que linda opereta que isto daval! Dia sim dia não os jornaes trazem noticias d'estes aprezaamentos e registam os autos de transgressão com o apurmo de quem trata de cousas sérias. E' de supôr que, ao lêrem-se estas noticias, muita gente se condôa da triste sorte dos pobres pescadores hespanhães, coitaditos, victimas da tremenda desgraça d'aquelles autos. Autos de transgressão!! Ora os pobres pescadores, o que lhes havia de acontecer!

Como chuchadeira, nada pode haver de mais completo. Sabe já toda a gente que por serem frequentes os abusos dos hespanhães em pescar nas aguas territorias portuguezas teve este assumpto de merecer especial deferencia no tratado commercial maritimo ha annos estabelecido entre os dois paizes da peninsula. Porem, quem quer que sobre tal foi encarregado de legislar, fê-lo com manifesto desconhecimento dos habitos e costumes das autoridades hespanholas em delictos d'aquella natureza e com desconhecimento, tambem, da indole criminosamente audaciosa de que se entregam a este genero de pirataria. Nada menos nem nada mais de que isto: legistrou-se que todo o portuez que fosse encontrado a pescar em aguas hespanholas ou hespanhol que fosse encontrado a pescar em aguas portuguezas, seria autuado, mas immediatamente entregue ás autoridades do seu paiz. Ora de portuguezes que fossem encontrados em aguas hespanholas só damos noticia de dois e para esses foi dispensavel a letra do tratado porque os carabineros do paiz vizinho, fazendo justiça por suas mãos, mataram-nos a tiro, como se fossem patos que por ali andassem aguçando a cubia do caçador.

Em compensação pescadores hespanhães em aguas portuguezas hão todos os dias, a todas as horas, e canhoneira portugueza que saia a fiscalisar a costa, raro volta ao seu ponto de partida sem ter levantado algumas dezenas de autos ás parejas de pesca, tendo o cuidado de as conduzir ao seu porto de matricula e de endossar a sua tripulacão ás autoridades do paiz vizinho. Depois é o que se sabe: a papelada dos autos sobe ao ministerio da marinha onde vae encher alguns archivos e servir de pasto á bicharia soffrega e os pescadores hespanhães, perdoados pelas suas autoridades ou condemnados a multas de valor irrisorio, voltam a singrar de seguida as nossas aguas, havendo casos dos nossos vapores terem aprisionado, no mesmo dia e por mais de tres vezes, a mesma pareja e a mesma tripulacão. E ai de nós se, perdida a paciencia ante tão audaciosa patifaria, nos atrevessemos a fazer mais alguma cousa que o burlesco gesto de levantar o auto e conduzi-lo, a bom reboque, aos portos do seu, melhor desejo! Quem ousasse sair d'esse ramerrão regulamentar, inflingindo por seu alvedrio alguma pena a sério, embora nem de longe parecida com a que os carabineros hespanhães costumam fazer por suas proprias mãos, vê-se-hia immediatamente envolvido n'um conflicto internacional e teria de pagar o custo com capital e juros a pretexto de se não aggravarem as habituaes

susceptibilidades diplomaticas. Perguntem-n'o a certo official da armada, sobejamente conhecido na nossa provincia e elle lhes dirá, por experiencia propria, como essas cousas succedem.

Isto avilta-nos, mas ainda é maior vergonha para nós o desprezo que nos merecem as proprias regalias. Sabendo-se que a letra do tratado, tal como está, não pode impedir o abuso constante e impertinente dos pescadores hespanhães, o que estava indicado era a denuncia do referido tratado, a seu tempo, alterando-se a legislação de forma a que os delinquentes fossem julgados não pelas autoridades do seu paiz mas pelas autoridades do paiz em que delinquissem. Assim, certamente que as multas irrisorias se substituiriam por penas serias, aggravando-se successivamente nas reincidencias e ou os hespanhães deixavam de pescar nas nossas aguas ou dentro de pouco tempo estariam sem barco e sem dinheiro para o cometimento do abuso.

Pois o governo portuguez, que tinha assim um remedio infallivel para esse constante e vexatorio attentado aos interesses do paiz, deixou passar o periodo da denuncia sem que o assumpto lhe merecesse a menor attenção.

Já outro tanto não succedeu com os nossos visinhos que, desconfiados de que realmente o nosso paiz denunciaria o contracto para não continuar soffrendo a vergonhosa burla do actual regulamento, prepararam uma comedia que não deixou de ter os desejados effeitos. Nas vespas do tal periodo de denuncia o governo hespanhol deu ordem ás autoridades maritimas de Ayamonte para que applicassem penas severas aos contraventores que ali lhe fossem entregues pelas canhoneiras portuguezas. E assim succedeu. O capitão do porto de Ayamonte cumpriu a risca a ordem do seu governo, applicando multas rigorosas, mas isso valeo-lhe um desactio publico da população ayamentina, o que tambem foi indispensavel, para que o governo podesse dizer alto e bom som: «a lei tem de cumprir-se; ou deixam de pescar em aguas portuguezas ou terão de pagar grandes multas.»

Estão a vêr. Era preciso, n'aquella oportunidade, que Portugal soubesse que as autoridades hespanholas estavam dispostas a punir com severidade os seus subditos que fossem encontrados em transgressão do regulamento de pesca e que tanto assim succedea que até os povos, alarmados, faziam motins e apedrajavam as autoridades. E Portugal pensaria assim: «Se realmente os castigam d'aquella maneira, não vale a pena reformar o tratado!»

Assim pensou e assim fez: o tratado não se denunciou. O resto viu-se: logo que passou o periodo da denuncia, cessou por completo o zelo e a rigorosidade das autoridades hespanholas, as multas passaram ao aspecto grotesco que tinham d'antes e todos os dias centenas de parejas hespanholas pescam tranquillamente nas nossas aguas, emquanto os barcos de guerra que fiscalizam a costa vão levantando aquelles autos de transgressão a que se referem, dia a dia, os grandes periodicos da capital e que não tem mais prestimo que o de fazer rir os autuados e encher de papelada inutil os archivos do ministerio da marinha.

Que linda opereta que isto daval!

capitaneando o movimento semi-sympathico para a elevação do lyceu a central lá tinha as suas razões e todos opinariam que eu estava a pedir capacete de gelo.

E se sustentasse, por exemplo, que o sr. Antonio Barbosa se não descobriu a polvora foi porque a encontrou ja descoberta, mas que em compensação, num louvavel intuito a todo sportivo, procura industrializar o ropaziado não só nas manifestancias da physica recreativa mas tambem na gymnastica pratica e pouca gente me daria credito.

Tambem me aconteceria o mesmo se cahisse em afirmar que o sr. Netto longe de attender e seguir á risca os conselhos dos seus dois Nicolas, ouve, de preferencia, os seus jovens avestruzes.

E, todavia, são verdades grossas como punhos as que venho de enumerar e vê-se, por tudo isto, quanto é ingloria e espinhosa a missão do chronicologo!

Nem proseguiria se não contasse com a penhorante indulgencia do leitor...

Não quiz o correio que chegasse a tempo, ah! a redacção, o post-scriptum da minha ultima carta, ficando assim prejudicado o meu louvavel intuito de historiar, em breves linhas, os successos da preterita semana.

Mas dô mal o menos.

Oiro é o que oiro vale, por isso, em singela moldura, inscreverei, assim como quem não quer a coisa — o dito post scriptum.

Era, se bem me recordo, pouco mais ou menos, assim:

«Tem, nestes ultimos dias, constituido assumpto obrigado nos centros indigenas da boa e da má lingua, uma tragi comedia em que figuram algumas notabilidades desta nobre terra de Virgem.

Escusado será dizer que o nosso importante compadre Charivari, representou no caso, digo, na tragi comedia, o importante papel de demonio badalador, havendo-se á altura dos seus consagrados meritos de comediante eximio.

Depois, havia este pequenino e inoffensivo commentario:

«Decididamente vae-se evidenciando que os idolos desta santa capital dos Algarves, são do barro mais ordinario, fragil e quebradicho.»

E mais não dizia o post scriptum nem, já agora, mais lhe acrescentarei hoje.

Evidenci-se, de uma vez para sempre que dos mil assumptos escabrosos que servem de repasto á má lingua indigena por havaneza, syndicato, clubs de lacraus e centopeias — não é piada no madamismo farense que valsa, que pula e baila por esses clubs do lá vae um, é modo de dizer — apenas procuro dar o substracto e se os registos é tão somente por simples deferencia para com a Verdade, dama da nossa particular veneração porque, sem recorrer a artificios, mostra o que Deus lhe deu e dispensa cuas, chi chis e outros appendices tão gratos ao fêmeago actual.

Se nunca tive o intuito de seguir os exemplos dos Achatos duplos do sr. Embirra, desejo, todavia, que se fique sabendo urbi et orbi que estou, mais do que apto para escrever uma chronica comme il faut, com todos os fff e rrr.

Mas Deus me livre de tal. O lódo é sempre viscoso e seria inestethico revolve-lo.

Escorçar personalidades, analysando as por dentro com a mesma curiosidade com que se desarma um relógio, causaria nausea, estontoeamentos e dar-me-ia, por vezes, a impressão de estar em plena Cabrabria... moral, assistindo ao medonho derruir da... dignidade, da honradez e do... bom-senso.

Estão curtas as vidas e, para consolo, basta attentar que certos insignificantes que por ahi vegetam nas congeniencias das mais altas culminancias estariam bem, quando muito, num largo bem concorrido, offerecendo servicos junto do classico banco dos engraxadores, que os fados mofinos pareciam apostados a tornar mais importante e mais util e respeitavel que uma cathedra lyceal!

Mas! Oh! Com a breca!

Sem sentir, sem querer, vou tornando-me assim uma especie de Nicola do jornalismo!

Pareço mais azedo que um limão eu, que no final de contas sou mais doce que a batata dita!

De parte, pois, tão negregado systema não sei se portuguezes se allemão, de Leipzig, que é agora o mais cotado entre os fura bolos bafejados por aquella situação que foi o desespero da celebre burra de Buridan...

Fallemos a serio:

Grande magua nos causou a morte do Macedo, o Macedinho, como familiarmente o tratavamos.

Era um bom, um trabalhador e um caracter cheio de modestia.

Foi um grande e obscuro amigo do Herald.

Nós, que apreciavamos os seus artigos, sempre com principio, meio e fim, nem sequer sabiamos que eram da sua lavra.

Encontravamos-o frequentemente, á sahida da sua repartição, ás tres horas, quasi sempre sobraçando dois ou tres livros e o Herald, agitado com aquelle carinho que só os jornalistas sabem dispensar aos jornaes em que, dia a dia, vão exhibindo os productos do seu talento, da sua energia e do seu labor...

Macedo era o prototypo da modestia.

Sempre que acontecia apparecer junto de um grupo de pliumitivos e conversar, elle que era, na verdade, um dos raros jornalistas algarvios que tenho conhecido, annulava-se num quasi mutismo, como se nada entendesse de questões litterarias, quando, as mais das vezes, podia dar lições aos outros...

Foi assim uma especie de Ayres Pinto, do Prospero Fortuna. Por muitos annos os seus artigos serviram para que outros explorassem com o effeito que produziam.

Acontece isso a muita gente boa e ingenua.

Equivocar-se um triste pensando que está a gastar as pestanas e o phosphoro na defeza de amigos sinceros e, ás tres por quatro, ver-se rodeado de alimarias promptas a mimosear com bons pontaps para trás o ingenuo rabisca-dor!

Quem já defendeu corcodillos é que sabe o que isso é!

O Macedo, se, em vez de trabalhar laboriosamente para arranjar para si e para os seus o pão de cada dia, andasse por ahi a intrigar a humanidade, teria abichado pelo menos um emprego sem obrigações nem canceiras que lhe permitisse continuar tão nociva vida airada.

Se fosse ignorante, qualquer politicalho o teria atirado para uma cathedra lyceal e, bem apertadinhas as caravelhas da empenhoca, sobretudo se as lubrificasse com lagrimas, que untam mais que sebo de grillo, talvez tivesse morrido pedagogo effectivo, de qualquer lyceu do reino ou ilhas adjacentes.

Assim, trabalhou, gastou-se e... deixou a miseria aos filhos.

E, contudo, o Macedo foi bom professor-explicador e um jornalista distincto!

Quanto conheço eu que, lá por brunirem quatro linhas de mascavada prosa, se julgam até superiores a quem sabe fazer o rol da roupa suja sem erros de orthographia?

Remirem-se neste espelho os esperançosos mancebos da actualidade.

Attente no caso a douta velhada e diga-me, á puridade, se conhece olho mais vesgo ou mais arremelgado que o da providencia, com p pequeno, que a outra, a com p grande, deve ser alheia ao assumpto.

Por isso, rapaziada bravia, nada de trabalhar, nada de queimar o cerebro com laboriosos estudos, nada de aturar com paciencia as... fraquezas scientificas dos vossos mestres, nada de aproveitar os cobres que as respeitaveis paternidades, ás vezes com heroicos sacrificios, angariam para vos trazer de collarinhos altos e de botas de polimento e rabonas á ultima moda!

Vale mais ser uma alimaria útil ao canto da burra quatro cartuxos

com libras que ser um talento e andar com as bótas rotas!

Depois, já lá dizia o outro, a Ignorancia e a Sapiencia confundem-se aos olhos do vulgo, sendo, ainda hoje, aquella a maior recommendação para subir...

E o dictado reforça:

«Quanto mais asno mais peixe.» Se Deus nos dá em dote uma estupidez chapada, devemos cultival-a como um grande bem.

Estão, como que abertas, assim, para nós todas as carreiras e, abre bem os teus olhitos, paciente leitora que me estás lendo — temos mais do que meio caminho andado para... pedagogo marabul!

A fallar a verdade, vale mais impingir ao estado, por grossa maquia, demais a mais desdobravel, uma pseudo-ciencia feita de com-modismos e onde avulta como maior trabalho o garatujar o sello de um recibo, do que ser explicador, trabalhar, trabalhar e trabalhar e estar sujeito ás finezas dos mocinhos e ao calotismo dos papás!

Mas...

Cessa, Saraiva!

Estão prohibidas as maçadas e eu hoje vou até ao animatographo deliciar-me com as fitas novas e com aquelle ar petulante de celebridade barata com que o meu feliz compadre Charivari, emparelhado com o douto Aranhão, fita, através dos vidros da luneta, a multidão irrequieta...

Nem fallei na deserção de alguns phylarmonicos da musica do sr. Bispo, nem dos novos figurinos da moda.

Desculpem e...

Adieu. Senanpidio.

OS QUE MORREM

Com a idade de 84 annos falleceu n'esta cidade a sr. D. Carolina Neves, viuva do medico Carolino, João José Rodrigues Ganda. Encontrava-se doente ha já tempo.

O funeral realison-se no cemiterio do Cimal, realison-se sobre o athande uma coroa de violetas roxas e martyrios, com largas fitas de seda motrê e a seguinte inscripção a ouro: *da sua querida prima Maria Carolina Neves Rodrigues, como testemunho de muita amizade—Maria da Encarnação Travassos Neves Quintino.*

Na terça feira falleceu n'esta cidade o sr. Gaspar José Correia e Silva. Tivera em tempo razoaveis meios de fortuna, mas um dia a desventura bateu-lhe á porta e nunca mais o deixou até que o viu de todo prostrado, agora, no pequeno cubiculo onde residia e onde, para illudir a miseria, cobrava alguns ceitis a troco de ensinar as primeiras lettras.

E' uma profunda e emocionante pagina de romance a vida d'este homem, não tanto por elle, com essa triste trajectory que o levou da abastança á sacola de faminto, mas pela santificada figura de uma modesta creada de servir, que lhe sobrevive e cuja vida é o symbolo da mais dedicada e humana abuegação.

Na sexta feira passada falleceu n'esta cidade um filho do Antonio Capador, e que vulgarmente era conhecido pelo Luiz Maluco. Era moço de fretes e ainda no penultimo numero do Herald a elle nos referimos por motivo de umas navalhas que dera no Alinho, cocheiro.

Falleceram mais:

Em Lagos: D. Maria Firminia Marques Cuchado, filha do sr. José Antonio Marques Ferreira; a filhinha mais nova do dr. Francisco V. de Mendonça Corte Real.

Em Olhão: D. Anna do O' Mucharra, esposa do sr. José Fernandes Mucharra e sogra do sr. Joaquim Santos Pite e Miguel Jesus Amor.

Em Portimão: José Candido Madeira Lima, antigo chefe de conservação de obras publicas.

Em casa do regedor da freguesia de Santa Maria d'esta cidade está depositado, para ser entregue a quem pertencer, um sacco com roupa e uma caderneta militar com o nome de Joaquim Antonio Soares, que foram encontrados na noite de 10 de abril no ramal da estrada da Fuzeta á estação do caminho de ferro.

Em publicação o mais sensacional romance da actualidade.

A VOLTA AO MUNDO

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas, sensacionais e dramaticas scenas desta publicação.

Os protagonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audazes e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a empresas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os inumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem deste seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca as raízas do heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desânimo, nem hesitação, esses dois garotos, symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A volta ao mundo, não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeres á imaginação; mas tambem uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo e vulgarissimo.

Cada fasciculo semanal de 16 pag. 20 rs.—Tomos mensaes de 64 pag. 80 rs.

Remette-se para todas as terras da provincia.

Pedidos de assignaturas á

EMPRESA

DA

BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL

80, RUADO ALBORIM 82

LISBOA

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

VENDE-SE

Uma morada de casas terras situadas na Atalaya Grande.

Quem pretender dirija-se em Faro a A. Christovão da Conceição ou em Tavira, a Joaquim R. Chagas Faria.



ATENÇÃO

BUENO ROMEIRA

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

E

BERNARDINO CESAR G. NUNES

Especialistas em tratamento de bocas, tanto em operações como em collocações de dentes artificiaes a 12500 cada

Dentaduras completas 300000 rs.
Forradas em ouro ou platina..... 500000 »
A ouro..... 1000000 »

Quem desejar de consultas, pode dirigir-se ao Hotel Avenida, das 9 horas da manhã ás 10 da noite.

TAVIRA

21

EDITAL

A COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO MILITAR DO CONCELHO DE TAVIRA

FAZ PUBLICO pelo presente edital e nos termos do artigo 33 do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no corrente anno para o serviço militar.

Freguezias	Nomes	FILIAÇÕES	Naturalidades	Dados dos nascimentos
Cachopo	José Emygdio	Manoel Emygdio e Theresz Gonçalves	Seixo	10-3-90
»	Manoel	José Agostinho e Caudida Maria	Redondo	27-1-90
Conceição	Joaquim	Frederico Chrispim e Maria Antonia	Benamor	4-1-90
Luz	António	José Antonio e Maria da Luz	Amaro Gonçalves	22-7-90
»	José	Francisco Feraudes e Theresz dos Martyres	Campina	29-3-90
»	Manoel Pires	João Pires e Maria Rita	Amaro Gonçalves	29-1-90
Santa Calharina	Balthazar	José Viegas Agostinho e Roza da Conceição	Horias	24-12-90
»	Joaquim	Manoel de Mendonça Arras e Maria Gago	Beugado	29-6-90
»	José	Manoel da Costa Junior e Maria Rozalia	Marco	17-2-90
»	José	José Costa e Anna da Conceição	»	1-10-90
»	José	Filho natural de José de Jesus Madalena Nobre e Gertrudes da Conceição	Boa Vista	23-3-82
»	José	José Mariano e Roza Maria	Vargens do Vinagre	19-4-90
»	José	José Gonçalves Mariano e Luiza da Conceição	Fonlo do Bispo	1-3-90
»	José	Desdado Vaz da Luz e Maria do Rozario	»	14-1-90
»	José	José Pereira e Gertrudes da Conceição	Espalrose	27-7-90
»	José	Francisco dos Reis e Maria Joanna	Marco	29-8-88
»	Raphael	Manoel Joaquim e Maria Domingas	Malhada do Rico	12-2-90
Santa Maria	António	José Martins e Maria Antonia	Rua Nova de S. Pedro	11-4-90
»	Candido	Antonio do Carmo e Maria do Rozario	Torreiro do Sapal	4-9-90
»	Custodio	Manoel Pereira e Custodia Theresz	Umbria de Camacho	23-9-90
»	Izidoro	João Alacido e Anna Martins	Rua de S. Lazaro	4-4-90
»	João	Antonio da Costa e Maria do Nascimento	Rua da Porta Nova	6-3-90
»	João	João Feraudes e Maria José	»	21-7-90
»	Joaquim	Luiz Pereira e Maria da Conceição	São Marcos	30-10-90
»	José	Joaquim Filipe e Izabel Maria	Rua do Fumeiro	6-11-90
»	Manoel	Manoel Bergora Gonçalves e Floriana Roza Peixo	Rua Direita	14-4-90
»	Romão	Epiphonio de Jesus e Maria Antonia	Rua Nova de S. Pedro	31-8-90
»	Ventura	Maria José, solteira	Molinhos	17-6-90
São Thiago	Angelino	José Pedro Jacão e Maria do Nascimento	Povo da Santa Luzia	22-6-90
»	Antonio	Antonio Bento e Gertrudes da Encarnação	Campina	10-6-90
»	David	Francisco de Paula e Roza Perpetua Antunes	Largo de S. Francisco	24-9-90
»	Joaquim	Antonio Afonso e Maria Caetano	Santa Margarida	1-4-90
»	Joaquim	Felisberto José e Carolina Antonia	»	1-3-90
»	José	Miguel José Feraudes e Maria da Conceição Padinha	São Pedro	2-8-90
»	José	José Gonçalves Cabrita e Maria Augusta Antunes Coelho Cabrita	Rua de São Francisco	2-4-90
»	José	José de Jesus e Maria da Conceição	Santa Margarida	11-1-90
»	José	José Marius Teixeira e Mathilde da Conceição	Borardinhoiro	10-1-90
»	José	Theodoro de Souza e Maria do Espirito Santo	»	13-9-90
»	Manoel	José do Carmo Izabel Roza	Molinho Novo	6-8-90
»	Manoel	João Simão e Maria das Dores	Campina	3-1-90
»	Sebastião	Pedro Rodrigues e Maria do Rozario	Bernardinhoiro	1-8-90

Paços do concelho de Tavira, 31 de março de 1910.

O Presidente,

VASCO PEREIRA DE CAMPOS

CREADA

Precisa-se nesta cidade, que saiba cosinhar. Não se faz questão de ordenado.
Na typographia do Herald se diz quem precisa.

ANNUNCIO

Quem pretender comprar uma porção de verde nos quintaes da Galeria, dirija-se a Verissimo Pereira Paulo. 33

Bilhetes postaes illustrados

Chegou grande variedade de postaes illustradas a brilho, com o retrato de S. M. El Rei D. Manoel. Vende-se na Tabacaria Popular, de José Maria dos Santos—TAVIRA.

LOTERIA DE HONTEM

25.000\$000

Foi a importancia que a casa Borges & Irmão (agencia de Lisboa) distribuiu pelos seus freguezes no feliz numero 641 da extracção de hontem. Ha sempre grande sortido de bilhetes e fracções para todas as loterias.

Conta, esta casa distribuir os 100.000\$000 reis da loteria de Santo Antonio para a qual já tem bilhetes.

BORGES & IRMÃO
(AGENCIA DE LISBOA)

Rua de Arsenal, 44-46

Rua do Municipio, 1-3

VENDEM-SE

As propriedades pertencentes a Joaquim Manoel da Palma e João Olias Moreno, no sitio da Corte Velha e nas Choças, freguezia do Azinhal. Quem pretender dirija-se aos referidos proprietarios. 32

AFINADOR DE PIANOS

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concentrador de pianos, Lourenço Alves Garcia.

Garante os seus trabalhos, ao que o autorisa a sua longa pratica. Da optimas referencias. Pode ser procurado no Hotel Callega. 37

ANTONIO MARIA JANEIRO

Mercearias, quinilharias, carnes de porco, queijos, cereaes, adubos e palha enfardada

CUBA—ALEMTEJO

20

POTES De lata, para azeite. Vendem-se 6. Tra-se com José Pedro Vieira. 45

Libros

No Kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrução primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias quo se publicuem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5 % de desconto em todos os livros. (512)

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)

TELEFONE N.º 1465—Luz electrica